



1

## ATA DE REUNIÃO

2

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ENGENHARIA MECÂNICA

3

No dia 09 (nove) de novembro de 2016 (dois mil e desseseis), às 8:00 (oito horas) reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária os discentes do curso de Engenharia Mecânica do campus Bélem da UFPA (Universidade Federal do Pará) para decidir o apoio ou não às reformas no país, como a PEC 241/55 e a Reforma no Ensino Médio, e à ocupação realizada por alunos na Universidade Federal do Pará. A reunião foi presidida pelo presidente do CAME (Centro Acadêmico de Engenharia Mecânica), Anderson Rogério de Souza Linhares, acompanhado pelo Vice-Presidente do CAME, Douglas Silva da Silva, e pelo secretário do CAME, Lucas Cabral Trajano. Ao inicio da reunião, o presidente perguntou o posicionamento dos presentes quanto a PEC 241/55 e a Reforma do Ensino Médio propostas pelo presidente do Brasil em exercício. Nenhum dos presentes se mostrou a favor. Em seguida o presidente do CAME expôs os fatos ocorridos no dia 07 de novembro de 2016 na assembleia dos estudantes para decidir a ocupação ou não da UFPA, e sua reunião com o vice-reitor, Prof. Gilmar, e mais seis presidentes de centros acadêmicos do ITEC (Instituto de Tecnologia), além de expor mudanças que ocorreriam caso as reformas propostas pelo atual governo sejam concretizadas. Logo após foi aberto um espaço para os alunos expressarem suas opiniões. A aluna Luiza Sossai de Souza perguntou se a ocupação afetaria as aulas e o presidente do CAME respondeu: que pela palavra do diretor geral mesmas seriam um efeito simbólico contra o governo. Quatro alunos em seguida demonstraram descontentamento com a resposta do presidente do CAME, apontando o discurso inicial como um monólogo tendencioso a favor da ocupação. Dessa forma, em sua defesa o presidente afirmou que sua fala foi direcionada daquela maneira por ter se reunido antes com outros presidentes do instituto, e nesta reunião decidiram assim para barganhar uma possível ocupação do ITEC, garantido o direito de professores e alunos de ser ministrado as aulas. O aluno Yan Araújo citou os benefícios da ocupação como protesto do ponto de vista orçamentário, onde seria prejudicada a produtividade. Neste momento, havia certa desordem da

32



33 assembleia e não havia critério de para definir de quem seria a palavra  
34 seguinte. Neste contexto, a aluna Sara Pacheco Leão colocou que desde o  
35 início da assembleia deveria haver uma banca composta por discentes contra  
36 e a favor das ocupações. Em resposta, o presidente do CAME afirmou que  
37 no inicio da reunião não haviam pessoas suficientes para um debate, mas  
38 devido ao passar do tempo já teria condições naquele momento para fazer e  
39 lembrou a discente que a ocupação já existe. A assembleia concordou com  
40 a aluna que sugeriu que limitassem o tempo para 3 (três) minutos de fala,  
41 introduzindo 2 (dois) minutos de resposta, caso algum nome fosse citado,  
42 sendo aprovado dessa forma. A aluna Caiane Ribeiro comentou que o fato  
43 de ser contra as reformas do governo não tornava pessoas a favor da  
44 ocupação, além de que, segundo a mesma, as greves anteriores não surtiram  
45 efeito e os projetos de pesquisa não pararam, apenas as aulas de graduação.  
46 O vice-presidente do CAME respondeu que esse apoio às ocupações seria  
47 para possibilitar um diálogo com as lideranças do movimento. O aluno  
48 Matheus Henrique de Santana Rolemberg perguntou qual seria o real peso  
49 do nosso apoio. O presidente do CAME respondeu que seria apenas um  
50 apoio simbólico que possibilitaria o dialogo dos centros acadêmicos com a  
51 ocupação e então o aluno Matheus Rolemberg citou que esse apoio só seria  
52 válido se os direitos de assistir aula e frequentar a universidade fossem  
53 garantidos em papel. O presidente respondeu que seria feita uma tentativa  
54 de realizar o acordo formalmente. O aluno Miquéias Leal Dias Junior citou  
55 que o público envolvido em todos os tipos de movimento é heterogêneo e  
56 que certas atitudes tomadas por uma minoria não podem desmerecer o  
57 movimento e assim impossibilitar o diálogo de ambas as partes. O aluno  
58 George Oliveira comentou que as ocupações não afetam o governo. O aluno  
59 Boaz relatou suas impressões sobre a assembleia da ocupação e citou que  
60 prefere votos unicos por cada aluno. A aluna Kamila Pompeu indagou a forma  
61 como as ocupações afetariam o governo, desacreditando das mesmas. A  
62 aluna Fernanda Kelly de Jesus Gomes comentou que seria produtivo buscar  
63 outros caminhos, pois segundo a mesma, as ocupações não estariam  
64 resolvendo. O aluno Thiago Vinicius Quaresma Mourão concordou com a



65 afirmação anterior e afirmou que o apoio faria os professores da mecânica  
66 pararem. Um aluno comentou que as ocupações iriam atrapalhar as aulas  
67 por meio de barulhos e protestos, que a assembleia da ocupação não foi  
68 democrática e que a ocupação atrapalha o direito dos alunos de ir e vir. A  
69 aluna Lana Gonçalves citou que apoiar as ocupações irão enfraquecer o  
70 movimento contrário a elas. A aluna Sand Cristina citou que as ocupações  
71 não são legais, que os professores do ITEC irão se esforçar para ministrar  
72 aula e, segundo o novo regimento, se os professores substitutos não  
73 ministrarem aula, os mesmos serão demitidos. O aluno Marcelino Melo Lima  
74 Neto comentou que os ocupantes falaram que os serviços básicos da  
75 universidade não serão paralizados por eles e estão abertos ao diálogo. O  
76 aluno Yan citou que outros institutos tem suas necessidades e que as greves  
77 anteriores conquistaram diversos direitos para os estudantes. Por fim, a  
78 visitante Luciana, discente de Engenharia Civil, pediu a palavra e a  
79 assembleia acatou. Por ela foi citado que a forma de ocupar atual está  
80 defasada e que tira o direito de ir e vir das pessoas. Ao final do debate foram  
81 postas em votação as pautas de apoiar totalmente a ocupação; apoiar  
82 apenas para possibilitar o diálogo; unicamente não apoiar as ocupações; e  
83 não apoiar, porém procurar outra forma de protesto. Essa ultima foi proposta  
84 pela aluna Poliana Caramuru. Houve uma chamada para saber quais os  
85 alunos presentes eram do curso, e apenas a estes foi dado o poder de voto.  
86 A votação se deu por levantar a mão e foi decidida por contraste, visto que a  
87 assembleia tinha sua grande maioria com opiniões similares. Primeiramente,  
88 votou-se pelo apoio ou não às ocupações. A assembleia decidiu não apoiar  
89 as ocupações. Em seguida, votou-se pelo não apoio simples e o não apoio  
90 com elaboração de outra forma de protesto, ganhando a segunda proposta,  
91 onde a assembleia se comprometeu a participar. Por fim, a aluna de  
92 Engenharia Civil, Luciana, citou uma petição pública para que a PEC 241/55  
93 seja consultada por plebiscito ou referendo, no caso desta emenda ser  
94 aprovada, e a assembleia de discentes de Engenharia Mecânica se  
95 comprometeu em contribuir para que a consulta pública seja realizada.  
96 Terminando assim, a reunião por volta das 11:00 (onze horas), onde os



97        alunos se comprometeram a participar de outra assembléia para votação de  
98        uma nova forma de protesto.

**CAME UFPA – Centro Acadêmico de Engenharia Mecânica da UFPA**

Anderson Rogério de Souza Linhares  
(Presidente)

Douglas Silva da Silva  
(Vice-presidente)